

A iniciativa de D. João II

Em meados do séc. XV, alguns parágrafos das Ordenações Afonsinas e diversas reclamações sugerem que deveria existir uma uniformização das medidas,

Competia ao almotacé-mor garantir o cumprimento da lei, ou seja, que as pessoas utilizavam medidas corretas, o que implicava, por vezes, destruir as medidas não conformes aos padrões. Normalmente, isso desagradava às pessoas, que reclamavam.

Algumas destas reclamações foram feitas nas cortes de Lisboa de 1455 e 1456. Os municípios da Beira pediram que a uniformização se fizesse apenas dentro de cada almoxarifado (divisão administrativa a cargo do almoxarife, responsável por recolher os impostos), e não em todo o reino. Em resposta, Dom Afonso V adotou uma solução intermédia, permitindo que coexistissem seis centros de aferição das medidas.

Era esta a situação quando D. João II iniciou o seu reinado, em 1481.

O novo rei entendeu centralizar a administração, o que implicava uniformizar os pesos e medidas.

Logo no primeiro ano do seu reinado, D. João II mandou recolher todos os forais para serem examinados e eventualmente reformados. No ano seguinte, mandou usar em todo o reino, para os cereais, vinho e azeite, as medidas de Santarém.

No início do reinado de D. João II, havia em Portugal múltiplos sistemas de peso, por vezes com alguma ligação entre eles, mas que se caracterizavam por ter como base arráteis de diferentes onças (ou seja, com peso diferente).



Peso de arrátel

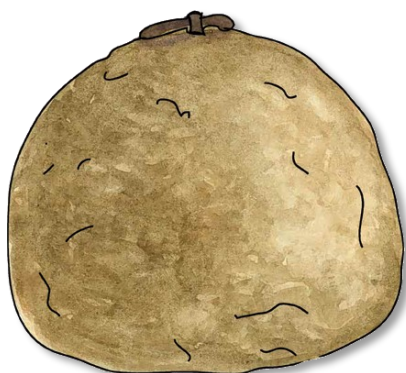
Para a carne, havia dois sistemas diferentes, ambos de origem árabe:

Numas terras usavam o arrátel mourisco, de 16 onças; noutras terras usavam o arrátel folforinho, que era de 12 onças;

Para os produtos de mercearia usava-se um arrátel de 13 onças, que seria baseado no marco de Tria (originário de Troys, em França);

Para os metais preciosos, ou seja ouro e prata, havias unidades específicas, cujo arrátel tinha 14 onças, baseado no marco de Colonha (originário de de Colónia, na Alemanha);

Aparentemente, o arrátel de 13 onças de mercearia, corresponderia ao mesmo arrátel de 14 onças de Colonha.



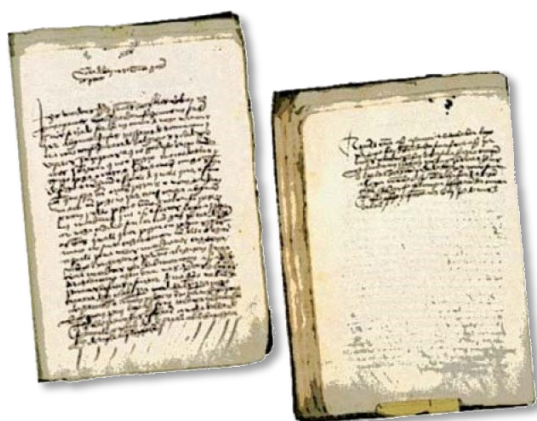
Peso de pedra

Para o linho e a lã havia um peso chamado "pedra", feito efetivamente de pedra, equivalente a 8 destes arráteis.

Em 1487, Dom João II pediu à câmara de Lisboa e aos procuradores dos mesteres (das profissões) que dessem parecer sobre a ideia de utilizar marcos de um único tipo e arráteis de 2 marcos ou 16 onças, fosse qual fosse a mercadoria.

Em 1488, D. João II também aboliu o esse marco e determinou que o sistema de pesos se baseasse no marco de Colonha.

O rei faleceu sem ter concluído a sua reforma, mas deixou as bases para que o seu sucessor viesse a concretizar a uniformização pretendida.



Abolição do marco de Tria e adoção do marco de Colonha

